

LEITURA, LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO COMO DIREITOS CULTURAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO

*READING, LITERATURE, AND LITERARY LITERACY AS
CULTURAL RIGHTS: CONTRIBUTIONS TO THE INTEGRAL
FORMATION OF THE INDIVIDUAL*

Táise Adriana Rodrigues do Nascimento¹

Professora da Rede Municipal de Ensino de Ijuí/RS, Brasil

Viviane da Silva Dias Ceratti²

Professora da Rede Municipal de Ensino de Ijuí/RS, Brasil

Resumo: O presente artigo discute a leitura como uma prática social, cultural e educativa fundamental para a formação integral dos estudantes, superando a concepção restrita de decodificação de palavras. Destaca-se a relevância da leitura e da escrita no desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e comunicativas, bem como a importância da fluência em leitura oral como indicador do processo de alfabetização e da compreensão textual. Nesse contexto, a literatura assume papel central na formação humana, ao ampliar repertórios culturais, estimular a imaginação, favorecer o autoconhecimento, desenvolver a empatia e contribuir para a construção de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos. Com base nas contribuições de autores como Paulo Freire, Teresa Colomer, Michèle Petit, Rildo Cosson e Daniel Pennac, o texto enfatiza a necessidade

- 1 Assessora Pedagógica Secretária Municipal de Educação de Ijuí/RS. Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR. Pós-graduação: Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Educação São Luiz.
- 2 Assessora Pedagógica Secretária Municipal de Educação de Ijuí/RS. Mestre em Educação Física pela UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/ UNESP - Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho"/ Especialista em Atendimento Educacional Especializado AEE pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP. Especialista em Coordenação Pedagógica e Escolar pela Faculdade FOCUS. Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Possui Capacitação em Atendimento Educacional Especializado AEE com ênfase em Deficiência Intelectual pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP.

de práticas pedagógicas intencionais e de mediação qualificada por parte de professores leitores, capazes de promover o letramento literário e fortalecer os vínculos dos estudantes com os livros. Além disso, evidencia o potencial interdisciplinar da literatura como instrumento de emancipação, cidadania e ampliação da compreensão da realidade. Conclui-se que investir na formação de leitores significa investir na formação humana, reconhecendo a leitura e a literatura como direitos culturais essenciais para o desenvolvimento pleno dos indivíduos e para sua participação crítica na sociedade.

Palavras-chave: leitura; literatura; formação de leitores; mediação pedagógica; formação integral

Abstract: This article discusses reading as a social, cultural, and educational practice that is fundamental to the holistic development of students, moving beyond the narrow conception of reading as merely the decoding of words. It highlights the importance of reading and writing in the development of cognitive, social, emotional, and communicative competencies, as well as the significance of oral reading fluency as an indicator of the literacy process and text comprehension. In this context, literature plays a central role in human development by expanding cultural repertoires, stimulating imagination, fostering self-knowledge, developing empathy, and contributing to the formation of critical, reflective, and autonomous individuals. Drawing on the contributions of scholars such as Paulo Freire, Teresa Colomer, Michèle Petit, Rildo Cosson, and Daniel Pennac, the article emphasizes the need for intentional pedagogical practices and qualified mediation by teacher-readers capable of promoting literary literacy and strengthening students' engagement with books. Furthermore, it highlights the interdisciplinary potential of literature as a tool for emancipation, citizenship, and the expansion of understanding of reality. The article concludes that investing in the development of readers means investing in human development, recognizing reading and literature as essential cultural rights for the full development of individuals and their critical participation in society.

Keywords: reading; literature; reader education; pedagogical mediation; human development.

Introdução

Ler é uma prática social que pressupõe ações compartilhadas e significativas, nas quais a leitura e a escrita se relacionam diretamente com o cotidiano das crianças e estudantes, tanto dentro quanto fora da escola. A leitura e a escrita constituem instrumentos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para a construção de competências cognitivas, sociais, emocionais e comunicativas. Ao longo da trajetória escolar, essas práticas impactam positivamente a aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, além de influenciarem a vida pessoal, acadêmica e profissional dos estudantes.

O significado da leitura na sociedade contemporânea e a valorização de práticas pedagógicas que considerem suas múltiplas finalidades exigem um planejamento intencional, contextualizado e comprometido com as práticas de letramento. Nesse sentido, a leitura não pode ser compreendida apenas como uma habilidade técnica de decodificação de palavras, mas como uma prática social e cultural que possibilita aos sujeitos interagir com o mundo, atribuir significados às experiências vividas e ampliar sua compreensão da realidade.

No contexto educacional, também merece destaque o desenvolvimento da fluência em leitura oral, entendida como a capacidade de ler textos com precisão, velocidade adequada e prosódia, ou seja, respeitando entonações, pausas e expressividade. A fluência constitui um importante indicador do desenvolvimento leitor, pois está diretamente relacionada à compreensão textual. Em razão dessa relevância, sua aferição passou a integrar diferentes avaliações externas em larga escala, como as conduzidas pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), as avaliações vinculadas ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) e diversos sistemas estaduais de avaliação educacional, que utilizam indicadores de fluência para monitorar o processo de alfabetização e subsidiar políticas públicas. Apesar desses avanços no âmbito das avaliações externas, o diagnóstico da fluência em leitura oral evidencia a necessidade de fortalecer estratégias e instrumentos que auxiliem os professores no acompanhamento sistemático desse processo.

A Literatura como prática social, cultural e formativa

Nesse cenário, a literatura ocupa um lugar privilegiado na formação das crianças e dos estudantes. A prática da leitura literária no cotidiano escolar proporciona o prazer da imaginação, o contato com diferentes narrativas, culturas e modos de compreender o mundo. Por meio dos livros, as crianças e estudantes conhecem histórias, autores, ilustradores, editoras e diversos gêneros literários, construindo gradativamente um repertório cultural cada vez mais amplo. Além disso, encontram nas obras literárias elementos que dialogam com suas próprias experiências, emoções e trajetórias de vida.

Paulo Freire (1989) afirma que a leitura possibilita a descoberta de novos horizontes. Essa compreensão amplia a responsabilidade da escola em promover experiências leitoras significativas, capazes de formar sujeitos críticos, reflexivos e autônomos. Refletir sobre o papel da leitura no processo educativo significa, portanto, sair de um lugar comum e compreender a escola como um espaço privilegiado para o encontro com os textos, sem, contudo, limitar a leitura aos seus muros. A leitura extrapola os espaços escolares e acompanha os sujeitos em suas diferentes vivências sociais, culturais e afetivas.

Nessa perspectiva, a literatura assume uma função essencial na formação humana. Cecília Meireles afirmava que a literatura não é um simples passatempo, mas uma forma de nutrição. Essa metáfora convida a uma importante reflexão sobre a qualidade das experiências leitoras que oferecemos aos estudantes. É necessário questionar se estamos proporcionando um consumo rápido e superficial de textos, semelhante a um “fast food cultural”, ou se estamos promovendo uma verdadeira nutrição intelectual, estética e emocional, capaz de ampliar sensibilidades, estimular a imaginação e desenvolver o pensamento crítico.

A escola tem papel fundamental nesse processo, pois é, para muitas crianças, o primeiro espaço de contato sistemático com a literatura. É nela que as crianças e estudantes descobrem novos mundos, ampliam seus horizontes e constroem relações significativas com a leitura. Nesse percurso, poucos recursos são tão potentes quanto a literatura. O ato de ler constitui, essencialmente, uma forma de descoberta do mundo por meio da palavra. O texto literário conduz o leitor a universos desconhecidos, desperta sensações, provoca reflexões, possibilita a incorporação de novas experiências e amplia a visão de mundo.

O encontro inicial com a literatura acontece, frequentemente, no contexto escolar, o que confere à escola um papel fundamental na formação de leitores. Nesse sentido, autores como Rildo Cosson, Teresa Colomer, Michèle Petit e Magda Soares, destacam a importância da literatura como experiência formativa, capaz de ampliar repertórios culturais, desenvolver a sensibilidade e favorecer a construção da identidade dos sujeitos. Para Colomer (2007), a educação literária possibilita que os estudantes compartilhem referências culturais e desenvolvam competências que lhes permitam atribuir sentidos aos textos e ao mundo. Da mesma forma, Petit (2008) ressalta que a leitura literária favorece a constituição subjetiva dos indivíduos, oferecendo espaços de imaginação, reflexão e elaboração das experiências vividas. Assim, o letramento literário configura-se como um processo formativo que articula conhecimentos, sensibilidades e práticas culturais, consolidando a literatura como direito de todos e elemento essencial para a formação humana integral.

Para que essa experiência se concretize, é responsabilidade dos educadores promover o acesso qualificado ao universo literário por meio de práticas significativas de mediação. Conforme defende Cosson (2014), a literatura precisa ocupar um lugar central na escola, sendo vivenciada como prática social e cultural capaz de promover o letramento literário dos sujeitos atores desse processo.

Entretanto, essa mediação exige que os próprios professores sejam leitores. A formação de leitores não ocorre apenas por meio de metodologias ou atividades planejadas, mas também pelo exemplo, pela atitude e pelo vínculo que o mediador estabelece com os livros e a leitura. Corroborando a formação leitora, Pennac (1993) destaca que o entusiasmo do professor e a valorização da leitura como experiência prazerosa são elementos fundamentais para despertar o interesse das crianças e estudantes. O professor leitor inspira, desperta curiosidade, compartilha seu encantamento pela literatura e contribui para a construção de vínculos afetivos duradouros entre os estudantes e o universo literário, caminhos para o letramento literário significativo.

Para Soares (2009), o letramento literário refere-se à inserção dos indivíduos nas práticas sociais de leitura e escrita, compreensão que, no âmbito da literatura, implica promover experiências significativas de leitura capazes de formar leitores autônomos e críticos. Nesse contexto, toda prática de leitura planejada pelo professor deve ter como objetivo promover um avanço qualitativo na relação dos estudantes com os textos. É preciso superar interpretações superficiais, fundamentadas apenas

em opiniões imediatas ou no senso comum, para alcançar níveis mais aprofundados de compreensão, análise e reflexão. Esse processo não ocorre de forma espontânea ou natural; exige mediação pedagógica, planejamento e intencionalidade.

É justamente nesse ponto que se insere o conceito de letramento literário. Mais do que ensinar a ler, o letramento literário busca formar leitores capazes de dialogar criticamente com os textos, compreender suas múltiplas camadas de significado e estabelecer relações entre a literatura, a realidade e suas próprias experiências. Trata-se de um processo de instrumentalização que possibilita aos estudantes desenvolver competências leitoras mais complexas e sofisticadas.

Além disso, a literatura estabelece diálogos permanentes com as diversas áreas do conhecimento, favorecendo práticas interdisciplinares. Ao abordar questões históricas, sociais, filosóficas, científicas, culturais e humanas, os textos literários ampliam as possibilidades de aprendizagem e enriquecem o currículo escolar. Nesse sentido, a literatura pode ser compreendida como uma importante ferramenta de emancipação, liberdade e formação cidadã, contribuindo para que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais crítica e sensível da realidade.

A leitura literária também favorece o autoconhecimento e a compreensão do outro. Ao entrar em contato com diferentes personagens, contextos, conflitos e perspectivas, o leitor amplia sua capacidade de empatia, aprende a reconhecer sentimentos e a refletir sobre sua própria existência. Ler possibilita que o sujeito conheça melhor a si mesmo e compreenda as diferentes formas de viver, pensar e sentir presentes na sociedade.

Considerações finais

Assim, a interdisciplinaridade encontra na literatura um campo fértil para a construção de conhecimentos significativos. A leitura articula saberes, promove conexões entre diferentes áreas do conhecimento e contribui para a formação integral dos estudantes. Como prática social, cultural e educativa, permite o desenvolvimento de múltiplas habilidades e competências, impactando positivamente toda a trajetória escolar, pessoal e profissional dos sujeitos.

Dessa forma, investir na formação de leitores é investir na formação humana. Mais do que uma habilidade escolar, a leitura constitui uma

experiência de transformação, descoberta e construção de sentidos. Por meio dela, os estudantes ampliam sua compreensão de mundo, fortalecem sua capacidade crítica, desenvolvem sua sensibilidade e encontram caminhos para exercer sua autonomia e sua participação na sociedade. A literatura, nesse processo, deixa de ser apenas um conteúdo curricular e passa a ser reconhecida como um direito cultural e uma necessidade fundamental para o desenvolvimento pleno de cada indivíduo.

Referências

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

PENNAC, Daniel. **Como um romance.** Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade.** São Paulo: Editora 34, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.